

| COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS   | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS  | TEMA/ DOMÍNIO/ SEQUÊNCIA DIDÁTICA   | TEMPOS LETIVOS (45min)   | AÇÕES ESTRATÉGICAS   | AVALIAÇÃO  |
|---|---|---|--|--|--|
| <p>Agente de transformação da realidade:</p> <p>É responsável:<br/>Os/as alunos/as resolvem problemas de forma pacífica/ tolerante, com empatia e com sentido crítico.<br/>Agem de forma solidária, com o sentido do bem comum, em situações novas e/ ou contextos desafiantes.</p> <p>É cooperante:<br/>Os/as alunos/as juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa.<br/>Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, CE e 8família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.</p> | <p>Compreender a existência de grandes ruturas culturais e estéticas dos séculos XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina.<br/>Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram.</p> <p>Avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa.<br/>Compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da corte.<br/>Reconhecer os muitos palcos da cultura europeia: corte, igreja, academia, teatro, ópera e espetáculos efémeros.<br/>Compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.</p> | <p>Apresentação da disciplina: programa, metodologias de trabalho, estratégias, avaliação. Teste de diagnóstico.</p> <p><b>Módulo 0:</b><br/>CRIATIVIDADE E RUTURAS<br/>Síntese 1: A criação artística: criatividade e imaginação. Síntese 2: As linguagens das artes: disciplinas e técnicas artísticas<br/>Casos práticos:<br/>– <i>Ville en Extension</i>, Maria Helena Vieira da Silva, 1970.<br/>– <i>Lichtung II</i>, Emmanuel Nunes, 1994-2000.<br/>– <i>Three Tales</i>, Steve Reich e Beryl Korot, 1998-2002.<br/>– <i>Dolly</i>, o 3.º Conto<br/>– Sinalização e comunicação da Expo'98, Henrique Cayatte, Pierluigi Cerri e Shigeo Fukuda, Lisboa, 1998.<br/>– Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Álvaro Siza Vieira, Porto, 1991-1999.<br/>– <i>D. Q. Dom Quixote em Barcelona</i>, La Fura dels Baus, 2000.</p> <p><b>Módulo 6:</b><br/><b>A CULTURA DO PALCO</b><br/>Muitos palcos, um espetáculo<br/>Tempo: A Europa, da Guerra dos Trinta Anos (1618) ao final do reinado de Luís XIV (1715).<br/>Espaço: A Europa da corte: a vida faustosa nos palácios e o modelo de Versalhes.<br/>Local: Os palcos: a corte, a igreja e a academia.<br/>Síntese 1: Mística e cerimonial religioso. Síntese 2: A revolução científica: razão, método e experimentalismo.<br/>Biografia: Luís XIV, o «Rei Sol» (1638-1715). Acontecimento: O Tratado de Utreque (1713). A arquitetura barroca – arte e retórica. A escultura barroca sob o signo do <i>pathos</i>. A pintura barroca e o protagonismo da luz.<br/>O caso francês: a oposição Barroco-Classicismo na França do “Rei Sol”. Da Europa para o mundo. O Barroco em Espanha, Portugal e Brasil.</p> | <p><b>1º Período</b><br/>72 Tempos letivos</p> <p>Previstos:<br/>2 tempos letivos</p> <p>Previstos:<br/>4 tempos letivos</p> <p>Previstos:<br/>36 tempos letivos</p> | <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber;</li> <li>• Estabelecer relações intra e interdisciplinares;</li> <li>• Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia;</li> <li>• Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram.</li> </ul> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural;</li> <li>• Questionar os seus conhecimentos prévios.</li> </ul> <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</p> | <p>O aluno deve ser capaz de ao longo do ano:<br/>Participar nas atividades em sala de aula; Saber intervir em debates e analisar as obras de arte. Saber resolver questões de questões-aula, assim como resolver exercícios práticos do Manual. Resolver atividades decorrentes de estudo de Casos Práticos. Resolver exercícios do Caderno de Atividades. Analisar obras de arte em sala de aula, produzir relatórios, assim como deve saber resolver guiões de exploração de filmes.</p> <p>O aluno deve saber avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa.</p> <p>Deve saber Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra, expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>O aluno deve saber avaliar o impacto da expansão do Rococó na arquitetura, na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha.</p> |

|  |   |  |   |   |
|--|---|--|---|---|
|  | <p>Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra, expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto. Caracterizar o Barroco em Portugal e Espanha, analisando o papel da aculturação e da miscigenação, e os contributos do Brasil.</p> <p>Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, salientando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a a exacerbação do expressionismo.</p> <p>Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam.</p> | <p>Casos práticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Cerimónia Turca. <i>O Burguês Fidalgo</i>, Molière e Lully, 1670.</li> <li>- <i>Trono de S. Pedro</i>, Bernini, Basílica de S. Pedro, Vaticano, 1657-1666.</li> <li>- O Real Edifício de Mafra, João Frederico Ludovice, 1717-1730/1737.</li> <li>- Igreja de S. Francisco, Porto, séculos XIV-XVIII.</li> <li>- Visualização do filme, em opção <i>Rapariga com brinco de Pérola</i> (2003); ou <i>Rembrandt Fecit</i> 1669 (1977)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar o discurso oral, escrito e visual de forma argumentativa, tendo em conta a necessidade de estruturarem o pensamento para poderem expressar opiniões, apresentarem argumentos e rebaterem os contra-argumentos de modo sistemático, autónomo e fundamentado;</li> <li>• Organizar e/ou participar em debates que requeiram sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos da história da cultura e das artes;</li> <li>• Discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais numa perspectiva disciplinar e interdisciplinar;</li> <li>• Analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma.</li> </ul> <p>Preparar uma visita de estudo às igrejas barrocas de S. Roque e de Sta. Catarina.</p> | <p>Deve saber compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais.</p> <p>O aluno deve avaliar a importância da luz na pintura e escultura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam.</p> |
|--|---|--|---|---|

|  |  |   |  |  |   |
|--|--|---|--|--|---|
| <p>É crítico:<br/>Os/as alunos/as observam, analisam e debatem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. Concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e tomam decisões, implicando a avaliação do impacto das decisões adotadas.</p> | <p>Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente do salão, salientando o papel dinamizador da "mulher culta".<br/>Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau, bem como das repercussões políticas e educativas da sua obra.<br/>Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão e os novos valores de «liberdade», de «igualdade» e de «fraternidade».<br/>Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.<br/>Reconhecer o papel que o Rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do Barroco.<br/>Reconhecer no Neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de «regresso à ordem» clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do Neoclassicismo em Portugal.<br/>Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa, enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p> | <p><b>Módulo 7:</b><br/>A CULTURA DO SALÃO<br/>Das «revoluções» à Revolução<br/>Tempo: Da morte de Luís XIV (1715) à Batalha de Waterloo (1815).<br/>Espaço: A Europa da Revolução.<br/>Local: O «salão» e o papel dinamizador da mulher culta.<br/>Síntese 1: As Luzes: ruturas culturais e científicas.<br/>Síntese 2: Da festa galante à festa cívica.<br/>Biografia: O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).<br/>Acontecimento: Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).<br/>A estética do Iluminismo: da erosão do Barroco ao intimismo Rococó.<br/>O Rococó e a intimidade galante.<br/>Da Europa para o mundo: a dialética Barroco/Rococó em Portugal e Espanha.<br/>O Neoclassicismo: o regresso à ordem. O academismo na pintura e na escultura. O Neoclassicismo em Portugal.<br/>Casos práticos:<br/>– <i>As Bodas de Figaro</i>, o Final, Mozart, 1786.<br/>– Uma cómoda "Estilo Luís XV".<br/>– <i>A Morte de Marat</i>, Jacques-Louis David, 1793.<br/>– O urbanismo da Baixa pombalina, Eugénio dos Santos, 1758.<br/>– Excerto do filme, em opção Maria Antonieta (2006) ou O Caso Danton (1982)</p> | <p>Previstos 30 tempos letivos</p>   | <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:<br/>• Saber comunicar uni, bi e multidirecionalmente;<br/>• Responder, apresentar, mostrar iniciativa;<br/>• Comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, desenhos, cartazes, maquetas, portefólios, exposições, vídeos, blogues ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar.</p> | <p>Deve saber distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau.<br/><br/>Deve saber reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão e os novos valores de «liberdade», de «igualdade» e de «fraternidade».<br/><br/>Deve saber reconhecer o papel que o Rococó, marcado pela tolerância, liberdade e deve reconhecer no Neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas, identificando alguns contributos do Neoclassicismo em Portugal.</p> |
| <p>É criativo:<br/>Os/as alunos/as desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a</p>   | <p>Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico, associados à Revolução Industrial e à revolução dos transportes, para as transformações sociais e culturais.<br/>Reconhecer a «gare» como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e de ideias.<br/>Compreender o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.<br/>Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.<br/>Compreender, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média exerceu sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento das arquiteturas revivalistas.</p>  | <p><b>Módulo 8:</b><br/>A CULTURA DA GARE<br/>A velocidade impõe-se<br/>Tempo: Da Batalha de Waterloo (1815) à Exposição dos <i>Fauves</i> (1905): a Europa das linhas férreas.<br/>Espaço: O domínio das linhas férreas e as indústrias.<br/>Local: A gare, espaço de confluências e de divulgação.<br/>Síntese 1: O indivíduo e a Natureza. A Natureza como refúgio.<br/>Síntese 2: Nações e utopias: emergência da crítica social e política de Oitocentos.<br/>Biografia: O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923).<br/>Acontecimento: A I Exposição Universal (Londres, 1851): a apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. O Romantismo: o passado enquanto refúgio.<br/>A arquitetura revivalista: do restauro à invenção. A arte romântica: o triunfo da emoção.<br/>Aspetos do Romantismo em Portugal. O Realismo: um novo olhar sobre o real.</p>  | <p><b>2º Período</b><br/>66 tempos letivos de 45m<br/><br/>Previsto: 36 Tempos letivos</p> | <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:<br/>• Realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber;<br/>• Estabelecer relações intra e interdisciplinares;<br/>• Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia;</p>   | <p>O aluno deve saber Reconhecer a «gare» como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e de ideias.<br/>O aluno deve saber Localizar as origens do Romantismo: França, Alemanha e Inglaterra.<br/><br/>O aluno deve saber analisar a pintura romântica: o triunfo da emoção. Da exaltação do «eu» à «arte pela arte».<br/><br/>O aluno deve saber explicar a evolução do Romantismo em Portugal.<br/><br/>O aluno deve saber contextualizar o Realismo e o</p>  |

|   |   |   |                                    |  |   |
|---|---|---|------------------------------------|--|---|
| <p>criatividade e a inovação.</p> <p>Protagonista da própria vida:</p> <p>É autêntico: Os/as alunos/as revelam consciência da importância de crescerem e evoluírem e são capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos.</p> <p>É autónomo: Os/as alunos/as desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. Os/as alunos/as compreendem processos e fenómenos, recorrendo a recursos materiais, instrumentos, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando</p> | <p>Localizar as origens do Romantismo: França, Alemanha e Inglaterra.</p> <p>Analisar a pintura romântica: o triunfo da emoção. Da exaltação do «eu» à «arte pela arte».</p> <p>Explicar a evolução do Romantismo em Portugal. Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do «real», influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <p>Contextualizar o Neoimpressionismo (divisionismo) e o Pós-Impressionismo.</p> <p>Identificar especificidades da pintura e da escultura em Portugal no século XIX.</p> <p>Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e pela Arte Nova, salientando as principais características de ambas e reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal.</p> <p>Avaliar os impactos e as influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do século XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>Reconhecer o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>Reconhecer na ação de Charles Chaplin (<i>Charlot</i>) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Relacionar o recuo da morte e do aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</p> <p>Reconhecer o Fauvismo e o Expressionismo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>Reconhecer o Dadaísmo como um movimento de provocação e criação artística.</p> <p>Identificar caminhos de abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática: arte informal, abstração geométrica e expressionismo abstrato.</p> | <p>O Impressionismo: a captação das sensações óticas. Para além do Impressionismo: o Neoimpressionismo e o Pós-Impressionismo.</p> <p>A pintura e a escultura em Portugal na segunda metade do século XIX.</p> <p>A Europa ao redor de 1900: a arquitetura do ferro e a Arte Nova. A arquitetura do ferro e a Arte Nova em Portugal.</p> <p>Casos práticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A ópera <i>Tristão e Isolda</i>, Richard Wagner, 1857-1859. <i>Prelúdio</i> (Ato 1) e <i>Liebestod</i>, a <i>Morte de Isolda</i> (Ato 3, Cena 3).</li> <li>- O Palácio da Pena (1838-1868/1885): a arquitetura romântica e a sedução do «manuelino».</li> <li>- <i>Italian Family in Ferryboat Leaving Ellis Island</i>, Lewis Hine, 1905.</li> <li>- Ponte D. Maria Pia, Théophile Seyrig, Porto, 1876-1877</li> <li>- Excerto de um filme, em opção, Van Gogh (1991); Gauguin – Rumo ao Paraíso (2003); Lautrec (1998).</li> </ul> <p><b>Módulo 9:</b></p> <p>A Cultura do Cinema - A euforia das invenções</p> <p>Tempo: Da Exposição dos <i>Fauves</i> (1905) à viragem dos anos 1960: da Europa para a América.</p> <p>Espaço: Dos conflitos à escala mundial, à intensificação do diálogo entre a Europa e os Estados Unidos da América.</p> <p>Local: O cinema: o triunfo do sonho e do mito.</p> <p>Síntese 1: O Homem psicanalisado: o contributo de Freud e da arte na procura do «eu».</p> <p>Síntese 2: Ruturas: autoritarismos e nacionalismos, os horrores da época. A vertigem das novas linguagens artísticas.</p> <p>Biografia: O <i>Charlot</i> (1914-1936) de Charles Chaplin. Um ícone do cinema: o vagabundo, a liberdade e a crítica social.</p> <p>Acontecimento: Alexander Fleming e a descoberta da penicilina (1928): o recuo da morte, mais tempo com qualidade e usufruto da vida.</p> <p>As grandes ruturas: criar é provocar.</p> <p>O início do século XX sob o signo da provocação: o tempo das «vanguardas».</p> <p>O Fauvismo e a autonomia da cor.</p> <p>O Expressionismo e a capacidade expressiva das formas: os grupos <i>Die Brücke</i> e <i>Der Blaue Reiter</i>.</p> <p>-Excerto do filme <i>Tempos Modernis</i> (1936).</p> | <p>Previsto: 30 Tempos letivos</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram</li> </ul> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural</li> <li>• Questionar os seus conhecimentos prévios.</li> </ul> <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar o discurso oral, escrito e visual de forma argumentativa, tendo em conta a necessidade de estruturarem o pensamento para poderem expressar opiniões, apresentarem argumentos e rebaterem os contra-argumentos de modo sistemático, autónomo e fundamentado</li> <li>• Organizar e/ou participar em debates que requeiram sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em</li> </ul> | <p>Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do «real», influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <p>Contextualizar o Neoimpressionismo (divisionismo) e o Pós-Impressionismo</p> <p>O aluno deve saber identificar especificidades da pintura e da escultura em Portugal no século XIX.</p> <p>O aluno deve compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e pela Arte Nova, salientando as principais características de ambas e reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal.</p> <p>O aluno de saber avaliar os impactos e as influências mútuas entre a Europa e a América do Norte,</p> <p>O aluno deve saber reconhecer o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>O aluno deve saber relacionar o recuo da morte e do aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene.</p> |
|---|---|---|------------------------------------|--|---|

|  |  |  |   |   |  |
|--|--|--|---|---|--|
| <p>conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</p> <p>É confiante:<br/>Os/ as alunos/as são confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade. Reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos ativos em diferentes aspetos da vida.</p> <p>É consciente:<br/>Os alunos/as interagem com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentam, negociam e aceitam diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de</p> | <p>Analisar o período entre guerras: da «arte degenerada» à arte oficial dos regimes totalitários. Explicar o regresso ao mundo do «visível»: realismo figurativo, realismo crítico, <i>assemblage</i> e arte expressiva. Descrever as principais características do Surrealismo. Relacionar arte e função: a arquitetura e o <i>design</i>, salientando a importância das novas técnicas. Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 1960: pintura, escultura e arquitetura.</p> <p>Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção das novas identidades. Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos «modismos» e do «efémero», contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo. Compreender as telecomunicações, nomeadamente a internet, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento. Analisar as suas vivências (o aluno) na sociedade atual, elaborando a sua «história de vida», enquanto ser crítico, agente criativo e cidadão participativo. Reconhecer a importância da arte enquanto processo, analisando a utilização da publicidade e da vida quotidiana como meios de expressão, e contextualizando a <i>Pop Art</i> como um movimento iconoclasta. Reconhecer na <i>Op Art</i> e na «arte cinética» a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano. Compreender a Arte-Acontecimento, da <i>action painting</i> ao <i>happening</i> e à <i>performance</i>. Distinguir alguns polos da criação contemporânea, como a <i>Minimal Art</i>, a Arte Conceptual e o Hiper-Realismo. Refletir sobre os caminhos da arquitetura contemporânea.</p> | <p><b>Módulo 10</b><br/>A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL<br/>O fenómeno da globalização<br/>Tempo: O mundo global (1960-2000): a atividade humana regulada pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. Espaço: O processo de globalização: os <i>mass media</i>, a «aldeia global» e a cultura do «espaço virtual». Local: A internet: vulgarização, massificação, divulgação e receção do conhecimento. Síntese 1: O corpo e as novas linguagens: <i>body art</i> ou o corpo como aglutinador da cultura e das artes. Síntese 2: O consumo: «Eu compro, logo existo». Biografia: Autobiografia: o aluno como ser crítico e agente social. Acontecimento: A chegada do Homem à Lua (1969): a ficção toma-se realidade. A arte enquanto processo: criar é agir. A vida quotidiana como meio de expressão: Novo Realismo, <i>Pop Art</i> e Hiper-Realismo. Novas abstrações: Arte Cinética e <i>Op Art</i>, sob o signo dos efeitos dinâmicos e das ilusões óticas. A arte-acontecimento: <i>happening</i>, <i>performance</i> e «instalação». Polos da criação contemporânea: Arte Minimal, Arte Conceptual e «artes daterra» (<i>Land Art</i>). As últimas décadas do século XX: o Pós-Modernismo. Para além do Funcionalismo: os caminhos da arquitetura. Vias de expressão da arte e da arquitetura portuguesas. Casos práticos: – <i>Coca-Cola</i>, Andy Warhol, 1960. – <i>Café Müller</i>, Pina Bausch, 1978. – <i>Memory Foundations</i>, master plan do World Trade Center, Daniel Libeskind, Nova Iorque, EUA, 2003. – Casa da Música, Rem Koolhaas, Porto, 1999-2005</p> | <p><b>3º Período</b><br/>53 Tempos letivos de 45m</p> | <p>factos históricos e conhecimentos da história da cultura e das artes;<br/>• Discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar;<br/>• Analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma.</p> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:<br/>• Saber comunicar uni, bi e multidirecionalmente<br/>• Responder, apresentar, mostrar iniciativa;<br/>• Comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, desenhos, cartazes, maquetas, portefólios, exposições, vídeos, blogues ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar.</p> <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:</p> | <p>O aluno deve saber reconhecer o Fauvismo e o Expressionismo como movimentos de criação artística.</p> <p>O aluno deve saber avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo</p> <p>Deve saber analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos «modismos» e do «efémero», contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>Deve saber reconhecer a importância da arte enquanto processo;</p> <p>Deve saber contextualizar a <i>Pop Art</i> como um movimento iconoclasta;</p> <p>Deve reconhecer a <i>Op Arte</i> na «arte cinética» a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano.</p> <p>Deve saber compreender a Arte-Acontecimento, da <i>action painting</i></p> |
|--|--|--|---|---|--|

|  |  |  |   |  |
|--|--|--|---|--|
| <p>estar, olhar e participar no CE e na sociedade.</p> <p>É competente: Os/as alunos/as estabelecem objetivos, traçam planos e concretizam projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia. Consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.</p> | <p>Identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea.</p> |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber;</li> <li>• Estabelecer relações intra e interdisciplinares;</li> <li>• Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia;</li> <li>• Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram.</li> </ul> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural;</li> <li>• Questionar os seus conhecimentos prévios</li> </ul> <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar o discurso oral, escrito e visual de forma argumentativa, tendo em conta a necessidade de estruturarem o pensamento para poderem expressar opiniões, apresentarem argumentos e rebaterem os contra-argumentos de modo sistemático, autónomo e fundamentado;</li> </ul> | <p>ao <i>happening</i> e à <i>performance</i> saber distinguir alguns polos da criação contemporânea, como a <i>Minimal Art</i>, a Arte Conceptual e o Hiper-realismo.</p> <p>Deve saber identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea.</p> |
|--|--|--|---|--|

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e/ou participar em debates que requeiram sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos da história da cultura e das artes;</li> <li>• Discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais numa perspectiva disciplinar e interdisciplinar;</li> <li>• Analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma.</li> </ul> <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber comunicar uni, bi e multidirecionalmente;</li> <li>• Responder, apresentar, mostrar iniciativa;</li> <li>• Comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, desenhos, cartazes, maquetas, portefólios, exposições, vídeos, blogues ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar.</li> </ul> |  |
|--|--|--|--|--|